

## **POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE SAÚDE E ALIMENTOS**

Congresso Brasileiro Online em Saúde e Alimentos, 8ª edição, de 14/06/2021 a 16/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-37-1

**REIS; Livia Liberato de Matos <sup>1</sup>, COUTO; Vitor de Athayde <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

RESUMO Povos e Comunidades Tradicionais (PCT) constituem espaço de preservação de memória e práticas alimentares. Conectadas a uma melhor alimentação, pautam-se na agricultura familiar de base agroecológica – prioridade do Programa Aquisição de Alimentos (PAA), e em saberes anteriores à Academia. Um dos papéis da Universidade, particularmente do campo de alimentação e nutrição, refere-se à pesquisa visando à informação do consumidor. Para isso, são imprescindíveis os selos de salvaguarda dos hábitos e práticas alimentares, mais adequados, saudáveis e diversificados. Importa mais ainda no momento em que se verifica um verdadeiro desmonte das políticas públicas que prejudica os agricultores familiares e os povos tradicionais. Cancela-se o trabalho de nutricionistas para elaboração do cardápio escolar e a prioridade de compras de alimentos junto às comunidades indígenas e quilombolas. Este texto cumpre dois objetivos. Primeiro, analisar as diversas experiências realizadas nos quilombos do Baixo Sul de Ilhéus, Bahia. Esse território experimenta a transição de um sistema produtivista para um sistema familiar de base agroecológica e multifuncional. Nesse processo, importa muito o apoio de políticas públicas. Especificamente analisam-se os alimentos através dos selos: Quilombolas; Agricultura Familiar; Orgânicos concernentes aos PCT. Segundo, construir propostas que relacionem selos de reconhecimento de alimentos singulares com rendimentos dos agricultores. Quem se beneficia, é o consumidor final de alimentos limpos, diversificados e adequados, conforme a política de Segurança Alimentar Nutricional (SAN). A análise apoia-se em dados secundários e primários, junto aos representantes dos PCT, que lideram pedidos de registro de selos, identificando-se casos bem ou mal sucedidos. Espera-se também identificar potencialidades e entraves em PCT desprotegidos, mesmo que produzam alimentos potencialmente reconhecíveis. Seja nos alimentos com selos ou reconhecidos, importa a qualidade. Importa a valorização do consumidor, e não apenas o simples ajustamento a normas. O campo da alimentação e nutrição supõe educação e informação do consumidor. Elas permitem valorizar selos que sinalizam benefícios à saúde, alimentação, e sustentabilidade ambiental. No limite, os selos compõem uma pauta de políticas públicas. Infelizmente, há poucos estudos disponíveis ou se reportam apenas a casos específicos. Espera-se que a pesquisa contribua para aperfeiçoar um projeto nacional visando à reestruturação sustentável dos hábitos e práticas alimentares enquanto territorialidades. Entendendo-se os territórios como multifuncionais, selos e reconhecimentos valorizam

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela UFBA - Membro do Grupo de Pesquisa AFDT/UFBA/CNPq, livialiberato@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Economia UFBA- Pós Doc pela Universidade Paris 13- Coordenador do Grupo de Pesquisa AFDT/UFBA/CNPq, vitor@ufba.br

alimentos objetos do pedido. Valorizam também os PCT – seus signos, símbolos e práticas alimentares. Outros produtos e serviços, como transporte, hotelaria, restauração, artesanato e turismo, viabilizam a inclusão socioeconômica de famílias pluriativas. Essas externalidades positivas contribuem para reduzir o êxodo rural. Selos e outros reconhecimentos de alimentos concernentes aos PCT contribuem para integrar ao mercado uma produção familiar de base agroecológica, pluriativa. Fomentar ações estaduais como fez o Governo Estadual de Pernambuco, sancionando, em janeiro de 2021, a política “Agroecologia e Produção Orgânica” que promove e valoriza a transição da agricultura familiar de base tradicional para agricultura de base agroecológica. Indiretamente protege hábitos e práticas alimentares nos PCT, como parte de um projeto mais amplo, objetivo e operacional de desenvolvimento territorial. A esse respeito, muito se tem apenas discutido, porém com pouca objetividade e nenhuma coragem crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação adequada e saudável, Hábitos e Práticas Alimentares, Povos e Comunidades Tradicionais, Selos Quilombolas

<sup>1</sup> Doutora em Geografia pela UFBA - Membro do Grupo de Pesquisa AFDT/UFBA/CNPq, livialiberato@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Economia UFBA- Pós Doc pela Universidade Paris 13- Coordenador do Grupo de Pesquisa AFDT/UFBA/CNPq, vitor@ufba.br